

P1515**Amplitude do sinal eletrofisiológico está associada a maiores níveis de dor após estimulação transcraniana por corrente contínua e treinamento cognitivo na fibromialgia**

Bruno Schein Cavalheiro Corrêa, Vinicius Santos, Maxciel Zortea, Wolnei Caumo - UFRGS

Introdução: Fibromialgia (FM) é uma síndrome de dor crônica com prejuízos no sono, humor e cognição. Os pacientes com FM, por vezes não apresentam resposta terapêutica adequada. Logo, buscam-se abordagens terapêuticas alternativas, como a Estimulação Transcraniana de Corrente Contínua (ETCC), que modula os sistemas excitatórios/inibitórios e tem efeitos nos aspectos eletrofisiológicos do sistema nervoso central (SNC). **Objetivo:** Avaliar os efeitos de um tratamento combinado com ETCC e treinamento cognitivo de memória de trabalho (TMT) no sinal eletrofisiológico, bem como nos níveis de dor, catastrofização da dor, ansiedade e sintomas depressivos em pacientes com FM. **Métodos:** Estudo piloto de um ensaio clínico randomizado duplo-cego controlado por sham, que recrutou 12 mulheres com FM. Cinco pacientes receberam tratamento (8 sessões durante duas semanas) de ETCC anodal ativa e sete pacientes receberam ETCC-sham sobre o córtex pré-frontal dorsolateral (DLPFC) esquerdo e cátodo na região supra-orbital direita. A ETCC-ativa liberou corrente ascendente em 30s, atingindo 2mA, mantidos por 20 mins, seguidos de rampa descendente. A condição sham envolveu apenas as rampas, sem estimulação. Simultaneamente com a ETCC (online), todas receberam um treinamento cognitivo com tarefa Dual N-Back no laptop, iniciado 3 min após ETCC. Além de questionários e escalas, antes e depois do tratamento, potenciais relacionados a eventos (ERPs) foram aferidos nos canais Fz, Cz, Pz e Oz por eletroencefalograma (EEG), a partir de uma tarefa de Oddball auditiva, em que o paciente deveria contar o número de estímulos desviantes (80 bips de 2000hz, com duração de 500ms) em meio a estímulos padrões (320 bips de 1000hz). **Resultados:** Análises de variância mostraram que pacientes que receberam o ETCC-sham apresentaram uma maior amplitude (área sob a curva) do componente P300 para estímulos desviantes no canal Pz, após o tratamento, sem diferença para o grupo ETCC-ativa. Apenas o grupo ETCC-ativa apresentou reduções significativas nos níveis de dor, pensamentos catastróficos à dor e sintomas de ansiedade. A amplitude do P300 nos eletrodos central, parietal e occipital correlacionaram-se positivamente com níveis de dor após o tratamento para ambos os grupos. **Conclusão:** Acredita-se que a ETCC-ativa tenha prevenido a alta sensibilização, comum em pacientes com FM, mantendo os sinais eletrofisiológicos, que estão associados à dor, no nível basal e a diminuição dos sintomas clínicos. **Unitermos:** Fibromialgia; Sensibilização; ETCC.

P1555**Proteção ocular em transoperatório de cirurgias não oftalmológicas**

Gustavo Ayala de Sá, Elaine Aparecida Felix, Gilberto Braulio, Douglas Nuernberg de Matos, Liege Lunardi, Rosane Vargas Muniz, Katia Bottega Moraes, Paulo Ricardo Assis de Souza, Luciana Cadore Stefan - HCPA

Introdução: A causa mais comum do dano ocular pós-operatório é a abrasão da córnea, que pode ou não estar relacionada com perda visual permanente. É um evento prevenível cuja ocorrência pode ser drasticamente reduzida com medidas adequadas que, quando não implantadas, podem atingir a prevalência de até 44% dos casos. A abrasão da córnea durante a anestesia geral foi responsável por 35% das ações judiciais concluídas segundo o Closed claims project da Sociedade Americana de Anestesiologia (ASA). A padronização de rotinas em um serviço de anestesia pretende favorecer a prevenção, agilizar o diagnóstico e orientar o manejo de eventuais danos relacionados ao perioperatório. **Objetivo:** Desenvolver e implantar rotinas de cuidados oculares em transoperatório de cirurgias não oftalmológicas para prevenção e minimização de dano de córnea, no âmbito do Serviço de Anestesia e Medicina Perioperatória do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (SAMPE/HCPA). **Método:** Relato de experiência profissional sobre o desenvolvimento e implantação de rotina de cuidados oculares, realizado por meio de revisão bibliográfica e consenso entre os especialistas em anestesiologia e chefias do SAMPE/HCPA, sobre a avaliação e proposição de técnicas oclusivas para proteção ocular e opções de medicamentos protetores. **Resultados:** Foram definidas as rotinas assistenciais multidisciplinares. A rotina desenvolvida abordou diversos aspectos: a incidência dos danos oculares, os mecanismos de lesão, os diagnósticos diferenciais, os fatores de risco, as manifestações clínicas esperadas, as estratégias de prevenção, o diagnóstico, o tratamento e a sobre estrutura Institucional para efetivação do cuidado. Dentre as medidas profiláticas adotadas, a pomada oftálmica à base de vaselina foi substituída por colírio a base de metilcelulose. Os meios de comunicação internos do Serviço foram utilizados para divulgação das rotinas ora estabelecidas. **Conclusões:** A partir do estabelecimento destas rotinas, ficou evidente a necessidade de aprimoramento nos cuidados oculares no período perioperatório com foco em medidas profiláticas, que apresentam maior impacto na diminuição da incidência do dano ocular pós-operatório por abrasão da córnea. **Unitermos:** Segurança do paciente; Lesões oculares; Rotinas de cuidado.

P1608**Escore albi pré-transplante está associado ao aumento da mortalidade pós transplante hepático**

Nicole Bernardi, João E. Prediger, Carolina Prediger, Marcio F. Chedid, Cleber R. P. Kruehl - HCPA

Resumo: Apesar do escore MELD ser uma ferramenta confiável para avaliar a mortalidade na lista de espera do transplante hepático, há falta de critérios simples e objetivos para a predição pré-operatória de sobrevida pós transplante hepático (TXH). O escore ALBI foi comprovado como um marcador prognóstico para pacientes com carcinoma hepatocelular (CHC) submetidos à quimioembolização transarterial, ressecção hepática e tratamento com sorafenibe, mas ainda não foi validado para desfechos do TXH. O objetivo desse estudo é avaliar o papel do escore ALBI como fator prognóstico no TXH. **Métodos:** Análise de pacientes submetidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre à TXH entre outubro 2001 e junho de 2017 no. O desfecho primário foi mortalidade global pós-transplante. O desfecho secundário foi mortalidade nos primeiros 90 dias pós-transplante. **Resultados:** De todos 301 pacientes incluídos nesse estudo, 116 (38.5%) eram do sexo feminino e 185 (61.5%), masculino. A idade média foi de 54.1 ± 11.3 anos. O período de seguimento médio foi de 3520 ± 173 dias. As análises uni e multivariadas revelaram que escore ALBI grau 3 (HR=1.836, 95% IC [IQR=1.154–2.921], p=0.010), albumina sérica baixa (HR=0.628, 95% IC=0.441-0.893, p=0.010), cor negra (HR=2.431, 95% IC [IQR=1.160–5.092], p=0.019) e elevado índice de massa corporal (HR=1.061, 95% IC [IQR=1.022-1.102], p=0.002) foram todos os fatores associados à diminuição da sobrevida global após TXH. Pacientes com ALBI grau 3 e escore MELD ≥25 (n=25) tiveram a sobrevida global à sobrevida dos 254 pacientes restantes (sobrevida nos 1º, 3º, 5º e 7º anos de 60%, 56%, 51.7% e 47.4% vs. 86.6%, 80.8%, 77.6% e 75% p<0.001). **Conclusão:** O Escore ALBI pode ser usado como uma ferramenta para estratificar risco no transplante hepático. **Unitermos:** Escore ALBI; Fatores prognósticos; Mortalidade.